

Educar para formar o cidadão consciente

Eurides Brito da Silva

O exercício consciente da cidadania é um dos objetivos da educação básica brasileira, expresso na vigente lei de diretrizes e bases. A constatação de que a maioria dos alunos matriculados na escola pública tem no ensino fundamental sua única oportunidade de escolarização formal reforça a responsabilidade dessa escola de formar o cidadão consciente. Nessa perspectiva, essa educação há de ser, em primeiro lugar, para todos, porque está em jogo o reconhecimento do ser humano em sua integridade, com direito a iguais oportunidades de acesso e permanência na escola. Em segundo lugar, essa educação há de proporcionar a todos, sem discriminação de qualquer ordem, a aquisição de conhecimentos, habilidades e técnicas indispensáveis a esse exercício de cidadania. Esta pressupõe, como requisito básico, a liberdade de pensar e de agir. Em seguida, o cultivo da racionalidade, da criatividade e da responsabilidade social. O homem-cidadão que a escola deve formar conhece e compreende o mundo e tem contribuição a dar para as transformações do meio em que vive e convive.

A operacionalização desses conceitos se processa na rede pública de ensino do Distrito Federal sob duas dimensões, a da quantidade e a da qualidade. Na primeira dimensão várias estratégias têm sido adotadas para expandir as oportunidades educacionais. São ações fundamentais, de médio prazo, como ampliação do tempo de permanência do aluno na escola com um ano letivo mínimo de 200 dias e 800 horas dedicadas ao trabalho escolar efetivo. O atendimento na escola fundamental já atingiu 92 por cento, índice considerado excelente segundo os padrões internacionais. Entendemos, no entanto, que ampliar o acesso é apenas o início do processo de democratização, que inclui a garantia da qualidade do ensino oferecido, sem o que a educação para a cidadania não acontece.

A dimensão qualitativa, na perspectiva da cidadania, aponta para uma proposta pedagógica que vise proporcionar ao aluno uma visão crítica da realidade física e social, que combine de forma equilibrada o saber universal e sistematizado com a busca de renovação e transformação. O cotidiano da sala de aula onde se cultivam os princípios da cidadania está impregnado da ética de solidariedade e de co-responsabilidade entre alunos, professores, administradores, e entre a família e a escola. É ali que florescem os grêmios, que incentivamos, e os conselhos escolares, que aplaudimos, até com emenda à nova lei de diretrizes e bases, na condição de parlamentar.

Finalmente, essa escola de cidadania deve buscar uma relação mais intensa com a comunidade e trabalhar com valores essenciais ao homem-indivíduo e ao homem-social. Sobretudo, deve organizar-se com base na democracia, pluralidade, liberdade e justiça.

ANDRÉ BRANT



Atendimento na escola fundamental atinge 92%. Significa fortalecer a cidadania e democracia.